



# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

**IMPRESSO ESPECIAL**  
99125862-0-DR/PR  
Sit. Tr. Ind. Refletest  
Ex. Petróleo Est. Pr.  
CORREIOS

Fechamento Autorizado  
Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DO CORREIO

<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Falecido
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Ausente
<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/> Não Procurado
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> Info. Escritas pelo Porteiro ou Síndico
<input type="checkbox"/> Não Existe nº Indicado	

Registrado no Serviço Postal em: \_\_\_\_\_ Responsável: \_\_\_\_\_

Rua Lamenha Lins, 2064, Rebouças,  
Curitiba-PR - CEP 80220-080

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXVII | Nº 1265 | Edição Especial Efetivo

# Petroleiros em luta pela vida

### Categoria denuncia alto índice de acidentes fatais na Petrobrás

Há quem pense que a Petrobrás, por ser a 5ª maior empresa do mundo e estar no lucrativo mercado do petróleo e energia, é o local ideal para se trabalhar. Essa falsa impressão é criada pelas grandes campanhas publicitárias em torno de uma responsabilidade social inexistente.

O que as peças publicitárias não dizem é que a falta de investimento em segurança, aliada ao baixíssimo número de trabalhadores em relação à produção e a relação de trabalho precarizada dos terceirizados, fez com que 309 pessoas perdessem suas vidas, vítimas de acidentes dentro

de áreas industriais da Companhia. Desses, 250 eram trabalhadores terceirizados, 59 empregados próprios e 17 funcionários de unidades da empresa no exterior. Em 2011 já são 15 óbitos na empresa. No Paraná, desde 1998, 10 trabalhadores morreram a serviço da Petrobrás.

Não são apenas os humanos que sofrem com a irresponsabilidade e voracidade pelo lucro. O meio ambiente também padece com as consequências destrutíveis das ações da empresa. Em 2000, com o rompimento previsível de uma junta, ocorreu um vazamento de 4 milhões de litros de petróleo cru da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária, poluiu os rios Iguazu e Barigüi. A

mancha se estendeu por 40 km rio abaixo. A contaminação provocada ameaçou o lençol freático e trouxe prejuízos irreparáveis para os municípios às margens do Rio Iguazu.

Na avaliação de especialistas em degradação ambiental, os danos causados à flora e à fauna da região foram incalculáveis.

O clima entre os trabalhadores da Petrobrás é de pelo menos preocupação, para não dizer medo. Tanto que na Repar a categoria está mobilizada e realiza paralisações surpresa para pressionar a empresa a aumentar o quadro de funcionários. Explosões de equipamentos e outras espécies de acidentes têm sido registrados com uma frequência assustadora. Leia mais nas próximas páginas.

**Desde 1995, 309 pessoas perderam suas vidas a serviço da Petrobrás**



- Confira nesta edição:**
- ▶ Produção aumentou; número de trabalhadores diminuiu
  - ▶ Gestores da Repar apostam na sorte
  - ▶ Acidentes não são frutos do acaso
  - ▶ Petroleiros mobilizados em defesa da vida



WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

TWITTER: @SINDIPETROPRSC  
FACEBOOK: SINDICATO DOS PETROLEIROS

# Efetivo de trabalhadores não acompanha evolução da produção

Em 1992 a Petrobrás produzia 500 mil barris por dia, refinava cerca de 1,1 milhão de barris e o contingente era de 51 mil trabalhadores. Atualmente a produção é de 2 milhões e 100 mil barris de petróleo por dia, mesmo número do que é refinado, com toda a capacidade do parque nacional de refinarias, e a empresa conta com pouco mais de 55 mil funcionários. Um detalhe importan-

te: houve uma redução de 20 mil postos de trabalho entre 1992 e 2001. No Governo Lula ocorreu a retomada do crescimento de empregos na empresa e chegou aos patamares anteriores, mas o número ainda está muito longe do ideal, haja vista o aumento de 420% na produção e 190%

**A Petrobrás aumentou em 420% a produção de petróleo e em 190% o refino desde 1992. Número de trabalhadores é quase o mesmo daquela época**

no refino.

Uma reclamação unânime entre os trabalhadores que de fato conhecem a realidade da Refinaria é a sobrecarga de trabalho e, em consequência, a falta de segurança, colocando as instalações, as comunidades, o meio ambiente e a própria vida em risco.



# Gestores da Repar apostam na sorte



Trabalhadores estão em campanha por segurança na Refinaria

O último acidente fatal na Repar foi um atropelamento em 2010. Os índices recentes só não são maiores por mera sorte. A Refinaria tem reduzido sistematicamente os custos com a manutenção preventiva dos equipamentos e há sobrecarga de trabalho devido ao baixo número de trabalhadores.

O resultado dessa combinação de fatores negativos são os consecutivos acidentes registrados na área industrial. Eles poderiam ser

evitados caso houvesse uma política de manutenção voltada à segurança, e não ao menor preço, e um número adequado de funcionários que garantisse o rigor necessário nas atividades operacionais, nas liberações e execuções dos serviços em geral.

Confira os últimos casos de acidentes na Repar e tire suas próprias conclusões sobre a segurança na Refinaria.

## Explosão no Duto da Caldeira GV-2201



Sexta-feira, 28 de agosto de 2010, 09h45. Pessoas que moram nas proximidades da Refinaria comunicaram o corpo de bombeiros e a imprensa sobre o barulho de uma forte explosão e que haviam sentido os tremores. A causa foi a explosão de um duto (chaminé) da Caldeira GV-2201, que fica na Unidade de Craqueamento de Hidrocarbonetos da Repar. A Unidade encontrava-se em manutenção e a estavam preparando para dar a partida no equipamento. A sirene de emergência foi acionada e a área evacuada. Por sorte não havia ninguém no local no momento do acidente.

O craqueamento de hidrocarbonetos é o processo de quebra de cadeias longas em mais curtas, a fim de se produzir de produtos "leves" a partir do petróleo, tais como gás liquefeito de petróleo (GLP) e gasolina.

**Explosão rompeu o duto da caldeira. Andaimes comprovam que trabalhos estavam sendo realizados ao lado. Por sorte não havia ninguém no momento.**

## O Gol Flamejante X Caminhão Vácuo



Imagine a cena: um trabalhador dirige veículo por determinada local e, de uma hora para outra, o carro simplesmente pega fogo. O caso é mais desesperador se este carro estiver dentro de uma refinaria, repleta de produtos inflamáveis. Pare de imaginar, porque foi exatamente isto que aconteceu.

Ao passar ao lado de um caminhão vácuo carregado com gasolina, os vapores do combustível foram atraídos pelas entradas de ar (ventilador, ar-condicionado ou ventoinha), chegaram até o motor do automóvel e entraram em combustão. Acontece que um caminhão vácuo pode transportar muita coisa, exceto produtos inflamáveis. Mais uma vez a sorte evitou que a busca cega pela produção fizesse vítimas na Repar.



## Rompimento na Bomba da Unidade de Vácuo B-2119 B

Este acidente não saiu nas páginas de jornais, pois existe um bloqueio subliminar para evitar que informações deste tipo transcendam as cercas da Refinaria. Esta bomba de gásóleo pesado apresentava alta vibração, um defeito que precisava de concerto. Mesmo tendo um sistema de monitoramento on-line, com indicação no painel de controle (console), exigia o constante monitoramento manual do operador da área quente por meio de um equipamento chamado de caneta de vibração. Com a alta vibração, o selo desta bomba se rompeu, expelindo produto inflamável a 300°, causando riscos de queimaduras e incêndio, momentos após o operador ter realizado a última medição. Outra vez a sorte evitou que trabalhadores se transformassem em vítimas.



## Resfriador SP-5301



Este equipamento resfria a água para o processo de refino. O soprador entrou em pane por causa da vibração excessiva, saiu do eixo e rompeu as pás de ventilação. O sensor que monitora a vibração e travaria o equipamento em caso de vibração anormal estava fora de funcionamento há meses. O acidente ocorreu com tanta força que as pás atravessaram as paredes do equipamento e chegaram a área de grande circulação de pessoas. Novamente o acidente não fez vítimas por pura sorte. Especula-se que há canteiros secretos dentro da Repar onde são plantados trevos de quatro folhas, arrudas e outros símbolos da superstição popular.

As pás foram lançadas com tanta força que romperam a estrutura do equipamento e alcançaram locais de circulação de pessoas.

# Acidentes não são frutos do acaso!

São eventos socialmente construídos. As relações sociais estabelecidas no trabalho na forma de recompensa, de comando e da organização são determinantes nas origens dos acidentes. A dimensão individual complementa as fontes de origens desses eventos, mas não é sua causa fundamental.

Em outras palavras, os acidentes são o resultado de uma série de fatores, como poucos (ou nenhum) investimentos em segurança, sobrecarga de trabalho, baixo número de trabalhadores e manutenção inadequada de equipamentos, por exemplo. A atitude individual é apenas o estopim de algo que poderia perfeitamente ser evitado no passado. Portanto, jogar a culpa dos acidentes em uma determinada ação de algum trabalhador, ainda que inadequada, significa utilizar a estratégia do avestruz, que enfia a cabeça no buraco para não enxergar o perigo.

# Petroleiros mobilizados pela segurança



Trabalhadores aprovaram intensificação do movimento

Diante deste cenário de perigo iminente, os trabalhadores da Repar se organizaram e discutiram, setor por setor, o déficit de funcionários. O resultado apontou que é necessária a contratação imediata de 400 trabalhadores para suprir com a demanda das unidades antigas e também das novas que estão entrando em operação com a finalização das obras de ampliação da Repar.

O acordo com a Direção da Refinaria era retomar as negociações após a realização das setorizadas. No entanto, a empresa descumriu com a palavra, o que levou ao impasse.

A categoria petroleira sabe dos riscos que está correndo e pressiona a empresa a atender a reivindicação do aumento do efetivo próprio para garantir a segurança dos traba-

lhadores, das instalações e da comunidade vizinha. Entretanto, o que se observa é a negativa dos gestores da Repar. Dessa forma, não restou alternativa aos trabalhadores a não ser iniciar um movimento mais intenso.

## Mobilização

Diante da negativa da Repar, os petroleiros decidiram intensificar as mobilizações pelo aumento do número de trabalhadores, iniciadas ainda na primeira quinzena de setembro. A categoria está em Operação Permissão de Trabalho (PT) Única, cuja funcio-

nalidade consiste em liberar apenas uma PT por vez, de acordo com a urgência do serviço. A estratégia de greve surpresa também foi adotada. Paralisações acontecerão a qualquer momento. Caso não haja sucesso, o movimento também pode se tornar uma greve por tempo indeterminado.

Para o presidente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, Silvaney Bernardi, a empresa tenta empurrar esta reivindicação da categoria com a barriga. "O problema da segurança não pode ser adiado. A situação é de risco iminente de acidentes e não podemos esperar mais. Não podemos aguardar uma fatalidade para agirmos", ressaltou Bernardi.

**A Direção da Repar descumriu o acordo de retomada das negociações após a realização das setorizadas. Tal atitude gerou o impasse com a categoria**

## A lógica do ridículo

Os gerentes da Repar fugiram da mesa de negociação sobre o efetivo com o Sindicato por falta de argumentos e agora tentam impor diretamente à categoria as suas metas de postos de trabalhos, com seus artifícios que lhe são naturais: cooptação e ameaças.

## Cronologia da Luta do Efetivo

### 30 de Junho

Somente nessa data, após várias reuniões com dirigentes do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, iniciadas ainda em 2004, a Direção da Repar & Abast apresentaram sua proposta para recomposição do efetivo.

### 14, 15, 19 e 20 de Julho

O Sindicato armou tendas em frente à Repar para promover as reuniões setorizadas que debateram ambas as propostas (trabalhadores e empresa) para o efetivo. A participação da categoria foi expressiva e os trabalhadores exerceram de modo pleno o direito à liberdade de organização.

### 31 de Agosto, 01 e 06 de Setembro

Sistematizadas as propostas retiradas das reuniões, o Sindicato realizou assembleias setorizadas na Refinaria para definir a contra-proposta dos petroleiros para a recomposição do efetivo.

### 13 de Setembro

Um protesto de duas horas de atraso na entrada do administrativo e do turno, seguido de uma passeata, marcou a entrega da contra-proposta da categoria para o aumento do efetivo ao gerente de recursos humanos da Repar. Categoria inicia mobilização com a Operação Segura.

### 26 de Setembro

Depois de a Direção da Repar descumprir o acordo prévio de retomada das negociações após as setorizadas, a categoria intensifica mobilização com a Operação PT Única.

### 29 de Setembro

Cansados de tanta enrolação da empresa, petroleiros decidem em assembleia que é necessário radicalizar e aprovam as greves surpresa, nas quais a Direção do Sindipetro vai definir os dias e horários das paralizações.

